

# EDITORIAL

*Trânsitos e traduções pela literatura e cultura italianas* foi o simpósio coordenado pelas professoras Erica Salatini, Lucia Wataghin e Patricia Peterle no âmbito do XIX Congresso da Associação Brasileira de Professores de Italiano (ABPI), realizado em outubro de 2021, ainda durante a pandemia de covid-19.

Considerando a expansão nos últimos anos do campo dos estudos literários e dos estudos de tradução, dentro e fora da academia, o presente número da revista de *Italianística* é fruto dos debates tidos nesta ocasião proporcionados pela ABPI.

O trânsito entre duas ou mais línguas e culturas é a um só tempo uma experiência complexa e uma tensão. As palavras, as construções sintáticas e os campos semânticos carregam vivências culturais, modos de estar e ver o mundo. É nesse sentido que o gesto da tradução, acontecimento que se dá no espaço do “entre”, significa também o acolhimento do outro. Dessa maneira, a tradução, além de ser o melhor modo de se ler um texto – como já dizia Italo Calvino em alguns ensaios dedicados a esse ofício – é vista como um espaço de reflexão sobre o outro, de hospitalidades, de eticidade.

A tradução, assim, se torna sinônimo de escuta, de deslocamentos; uma vez que toda e qualquer leitura é também uma exclusão de outras leituras que não foram ativadas ou, simplesmente, não se concretizaram; mas, sobretudo, é ainda o possível encontro com o(s) outro(s) que habita(m) em quem lê/traduz e, por conseguinte, na cultura que acolhe e na qual vai circular o texto traduzido.

É, portanto, partindo dessas premissas do “gesto” de ler e de lidar com as diferentes e variadas reescrituras que os sete ensaios, que formam este número, contribuem para discutir alguns entrecruzamentos, movimentos de aproximação e distanciamento nos fluxos que perpassam e ligam a cultura italiana e a brasileira.

A tradução, nesses movimentos, passa a ter um papel fundamental, e é por isso que os ensaios aqui reunidos constituem uma rede relevante que registra e coloca em evidência os entrecruzamentos, as facilidades e as dificuldades da recepção, as compensações, as releituras, as transleituras, as desleituras, enfim, as interpretações que tomam vida a partir de traduções.

**Alessandra Rondini** propõe sua leitura do corpo do livro traduzido, introduzindo os conceitos de *cicatrices* (as marcas violentas da recepção, o “sofrimento semântico” que denuncia especificamente no caso de traduções italianas de romances de Jorge Amado) e *tatuagens*, marcas de leituras respeitadas, originadas não apenas pelas traduções, mas também por inúmeros elementos paratextuais e epitextuais que acompanharam as publicações de romances regionalistas brasileiros na Itália dos anos 1950.

O artigo de **Helena Bressan Carminati** (UFSC) trata do “gesto tradutório” como ato amoroso, relendo o episódio do Canto de Ulisses, no livro *Se questo è un uomo* de Primo Levi e destacando como um sinal de amor e solidariedade constituído pela ação de Levi, ao declamar e traduzir fragmentos do *Inferno* dantesco naquela ocasião, se torna possível graças à escuta de Pikolo, companheiro no *lager*.

Ainda no âmbito do tema da tradução, Elena Santi e Cláudia Tavares Alves tratam da tradução de dois importantes poetas contemporâneos, próximos, por razões diferentes, da experiência de cada uma. **Júlia Bellei** (UFJF) e **Elena Santi** (UFJF) destacam um poema da antologia do poeta suíço de língua italiana Fabio Pusterla, organizada e traduzida pela poeta e professora Prisca Agustoni (UFJF), também suíça de língua italiana, radicada no Brasil; as “línguas de neve” do poema *Argéman* se tornam o terreno de encontro e cruzamento de três olhares e diversas línguas de crítica e poesia. **Cláudia Tavares Alves** (UFSC) indaga sua própria tradução (Ed. Jaboticaba, 2021), de *Le mie poesie non cambieranno il mondo*, de Patrizia Cavalli, refletindo sobre suas próprias angústias, *ética* e *estética*, de tradutora, com destaque para questões de linguagem da experiência cotidiana, localizada e privada, que sugerem multiplicações de sentido, associações, ambiguidades, imprevistas alusões no confronto de línguas e experiências cotidianas muito próprias de cada um, de cada cidade e cada país.

**Agnes Ghisi** (UFSC) discute a poesia de Alda Merini, definindo-a “poesia autobiográfica”, ou “escrita de si”, em que o material autobiográfico é trazido à baila como base e estímulo para a criação poética; enfoca o livro *La Terra Santa*, dedicado à experiência manicomial e desenvolve suas observações e análise sobre *corpo* e *ressonâncias* a partir do poema de abertura, “Manicomio è parola assai più grande”.

O artigo assinado por **Victor Gonçalves** (UFSC) e **Andrea Santurbano** (UFSC), nos traz de volta à mais próxima contemporaneidade, com sua leitura de *Oito escritores*, conto traduzido em 2019, no Brasil, pelo próprio Santurbano. Victor Gonçalves lê esse simpático livrinho à luz da aura da literatura marinheiresca, da aventura e do fantástico, de Poe a Stevenson a Conrad a Salgari, e do ambiente experimental ou hiperliterário da escrita de Michele Mari. *Oito escritores* é o único texto de Mari já traduzido e publicado no Brasil; esperamos que seja o primeiro de muitos.

Por fim, **Sandra Dugo** (Università degli Studi di Roma), estudiosa da fortuna de Pirandello no Brasil, trata nesse artigo de problemas na tradução do léxico pirandelliano, nas novelas selecionadas e traduzidas por Francisco Degani (Ed. Nova Alexandria, 2017), dedicando-se especialmente a casos incluindo dialetismos, autoctonismos, arcaísmos e expressões idiomáticas literalmente intraduzíveis.

Que este número possa dar uma contribuição crítica para a área de italianística no Brasil, mas, sobretudo, para as inter-relações, (des)encontros da literatura italiana e com a literatura brasileira – considerando os inúmeros percursos –, colocando em destaque autores e títulos mais ou menos conhecidos. Que, enfim, seja um estímulo para novas reflexões críticas, traduções e publicações.

Desejamos a vocês uma boa leitura.

As editoras deste número (Erica Salatini, Lucia Wataghin e Patricia Peterle)